



Comentários sobre a caminhada n.º. 5

Willian Tadeu M. J. Leite¹

O roteiro proposto para a quinta caminhada de registro fotográfico tem como referência o eixo de expansão urbana dado pelo antigo caminho do Estreito, hoje convertido em ruas e avenidas. O percurso abrange porção significativa de uma área que até 1944 pertencia ao município de São José, passando a integrar a capital por políticas de revisão territorial que procuraram fortalecer a imagem de Florianópolis e suprir necessidades estruturais do Continente. Os pontos destacados dão um interessante panorama da presença do Estado neste bairro, sobretudo através de instituições de ensino e de células das Forças Armadas; por outro lado, é assinalada a ocupação dos espaços por organizações religiosas, bem como a presença de atividades recreativas que compõem a identidade de um bairro que de seu passado quase tudo devora em sua constante transformação.

Sobre os pontos do percurso:

1. Antiga Hospedaria dos Imigrantes

Esta é a primeira edificação inaugurada pelo poder público no período republicano em Florianópolis, datada de 1890, abrigando então a Hospedaria dos Imigrantes. Foi descrita na época como “edifício situado em magnífico local, possuindo um bom ponto e uma excelente vista, com acomodações para cerca de 250 pessoas”. Entre 1904 e 1906, funcionou no local a Estação Agrônômica e Veterinária.

No arco sobre a escadaria de acesso ao prédio está inscrito o número 1857, data de fundação da Escola de Aprendizes Marinheiros, que funcionou no local entre 1907 e 1943. Já na década de 1960 foi instalada ali a sede da Escola Agrupada de Coqueiros, posteriormente denominada Escolas Reunidas Almirante Carvalhal, que tinha como principal finalidade a alfabetização de trabalhadores do Estaleiro Naval e seus filhos.

Em 1984, o prédio passou por importante reforma que voltou a valorizar sua presença neste local privilegiado, promovida por um convênio entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Florianópolis, para abrigar o Portal Turístico de Florianópolis, que está desativado.

2. Monumento aos açorianos

Em 1996, foi erguido este monumento em área próxima à cabeceira continental das pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles. Para sua construção, o Núcleo de Estudos Açorianos - NEA da Universidade Federal de Santa Catarina organizou concurso em nível nacional no ano anterior, sendo vencedora a proposta apresentada pelo artista plástico blumenauense Guido Heuer.

Nascido em 1956, Heuer iniciou seu aprendizado com o avô, Johannes Heuer, especialista em adornos funerários feitos de bronze. Notabilizou-se pelo trabalho com metais, principalmente painéis e esculturas.

O monumento tem como elementos principais uma janela e uma porta, que remetem às características arquitetônicas das edificações do período colonial em Desterro, além de uma roda de carro de boi, meio de transporte implantado pelos casais açorianos que chegaram à região a partir da segunda metade do século XVIII. A porta é atravessada por um eixo vertical que sustenta placas de metal, nas quais estão estampados os seguintes ícones: a coroa do Divino Espírito Santo; o touro, que remete à Farra do Boi; o bilro das rendas; o peixe, que alude à pesca; o jarro, que lembra os artefatos cerâmicos; o pão-por-Deus, representando as tradições orais.

3. Parque de Coqueiros

Não deixei de testemunhar, no final dos anos 1950, o movimento no terminal da [empresa da área de extrativismo vegetal] Florestal, em Coqueiros, altura do Saco da Lama, onde fundeavam num grande trapiche os navios do comércio de madeira. Visto do Miramar, o trapiche da Florestal exibia, como falso horizonte atravessado, um grande casco negro, amarrado ao cais continental — numa época que se esfuma na memória. Na verdade, nada é mais remoto do que o passado recente...

¹ Graduando em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); bolsista do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, projeto “A aventura do documento”, ambos coordenados pela Prof^a. Janice Gonçalves.

(Sérgio da Costa Ramos, em seu blog, 23.5.2009)

Entre os anos de 1999 e 2000, foi construído um parque em área do continente conhecida pelo sugestivo nome de Saco da Lama, cedida pela Prefeitura à comunidade. As preocupações que levaram à mobilização dos moradores, especialmente através dos esforços da Sociedade Amigos de Coqueiros, são sintetizadas em declaração de Hamilton Schaefer, então presidente dessa entidade, ao jornal **A Notícia**, em 28 de dezembro de 1999: “A comunidade é que decidiu fazer esse parque porque viu uma favela e um depósito de entulho se formando. Nossa proposta é que os moradores façam [referindo-se às doações em dinheiro] para que depois eles cuidem também”.

Atualmente, o parque, cuja administração foi assumida pela Prefeitura, disponibiliza à comunidade pista de *cooper*, quadras esportivas, ciclovia iluminada, espaço para recreação infantil e um lago. Sedia anualmente o Festival da Primavera, recebendo inúmeras atrações de arte e lazer.

4. Instituto Federal de Santa Catarina (Campus Continente)

A Escola de Aprendizes Artífices foi criada em 1909, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos jovens de grupos sociais economicamente desfavorecidos. Formava-se, assim, mão-de-obra para atender algumas demandas do mercado de trabalho da época. Em 1937, passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis e, em 1942, Escola Industrial de Florianópolis. Em 1968, com o incentivo ao ensino técnico para as classes menos abastadas proposto pelo Ministério da Educação, a instituição passou a ser controlada pelo governo federal e recebeu a denominação pela qual é popularmente conhecida: Escola Técnica Federal (ETF-SC). Em 1994, lei federal transformou todas as ETFs em CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica).

O decreto específico para a mudança de nome dessa unidade de educação ocorreu somente em 2002, quando passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e especializações. Após importantes expansões ocorridas nos últimos anos, essa instituição possui atualmente sete unidades de ensino espalhadas pelo Estado. Uma dessas unidades é o Campus Continente, voltado para a formação na área de Turismo e Hospitalidade.

O CEFET transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) em 2008, ganhando *status* de universidade e relativa autonomia na criação e extinção de cursos.

5. Pontes Colombo Machado Salles e Pedro Ivo Campos

Com o aumento do tráfego de veículos entre a ilha e o continente, cresceram os engarrafamentos e a Ponte Hercílio Luz não podia mais suportar sozinha esse fluxo. Buscando suprir essa demanda, foi erguida a Ponte Colombo Salles, ligando o continente a uma área de aterro fronteiriça à região central da cidade. Inaugurada em 8 de março de 1975, a ponte, com estrutura de concreto, tem um comprimento de 1.227 metros. O projeto é do arquiteto florianopolitano Pedro Paulo de Mello Saraiva, cuja obra é vinculada a correntes da arquitetura moderna paulistana.

A terceira ponte ligando a ilha ao continente foi inaugurada em 8 de março de 1991 e recebeu o nome do governador Pedro Ivo Campos (1930-1990), falecido durante seu mandato, antes da inauguração. Segue o mesmo projeto da Ponte Colombo Salles.

6. Antigo ponto de escoamento de produtos do extrativismo vegetal

Entre as décadas de 1940 e 1960, as madeireiras tiveram grande força nessa área próxima à Ponte Hercílio Luz. Cerca de 15 caminhões vindos do Oeste do Estado entregavam no local carregamentos de madeira, escoados através de um trapiche em frente à atual empresa de pesca Costeira. O terreno pertencia à família Ramos, dona da Florestal, uma das principais madeireiras do Estado na época. Em média, três navios argentinos saíam mensalmente desse ponto carregados de madeira catarinense, bem como cargas diárias eram remetidas ao Rio de Janeiro e São Paulo. Desde a década de 1980, a área é ocupada por atividades econômicas que envolvem a pesca, bem como pela sede da Guarda Costeira de Santa Catarina.

7. Ponte Hercílio Luz

Até 1926, quando a Ponte foi inaugurada, os cerca de 40 mil habitantes de Florianópolis dependiam de balsas para realizar a travessia entre a porção insular e a porção continental do município. O nome da obra seria Ponte da Independência – “refletindo” o fim dessa dificuldade – mas foi alterado após a morte do governador que idealizou a construção. Hercílio Luz não viu a inauguração da ponte, mas participou de ato simbólico de inauguração de uma ponte pênsil de madeira especialmente erguida na Praça XV de Novembro, 12 dias antes de sua morte. Projetada por engenheiros dos Estados Unidos e construída com materiais importados de lá, a Ponte Hercílio Luz está localizada no ponto mais próximo entre a ilha e o continente (pouco mais de 400 metros). Foi fechada em 1982 por medida de segurança. Desde então, serve apenas de cartão postal, tendo relevante significado para a população. Encontra-se protegida por tombamento municipal (desde 1992), estadual e federal (os dois últimos desde 1997).

8. 63º Batalhão de Infantaria (Batalhão Fernando Machado)

O Batalhão Fernando Machado tem suas origens remotas no final do século XVIII, como 3º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro. Após uma série de mudanças de nome e sede, foi transformado em 14º Batalhão de Caçadores e teve sede fixada em Florianópolis no ano de 1919, ocupando as instalações do então Campo do Manejo, terreno no qual hoje está localizado o Instituto Estadual de Educação. Foi transferido para a área atual, que foi parcialmente doada pelo Estado e parcialmente comprada de proprietários privados, no ano de 1936. Teve três militares combatendo na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944. Transformado em 63º Batalhão de Infantaria no ano de 1972, recebeu o nome de Batalhão Fernando Machado a partir de 1986, em homenagem a este coronel desterrense, morto em batalha durante a Guerra do Paraguai.

9. Corpo de Bombeiros

Em 16 de setembro de 1919, foi sancionada a Lei Estadual nº 1288, que criava a Seção de Bombeiros do Estado de Santa Catarina, que só passou a funcionar a partir de 1926, tendo sua sede na Rua Tenente Silveira, nos fundos do prédio da Inspetoria de Saneamento. Sofreu sua primeira descentralização em 1958, quando foi inaugurada a Organização Bombeiro Militar de Blumenau. A Estação de Bombeiros do Estreito foi criada em 1965.

10. Escola Básica José Boiteux (Rua Marechal Câmara, 154)

No início da década de 1930, poucas eram as opções para a educação dos moradores do Estreito. Iaponan Soares em seus levantamentos sobre a região aponta que na época existia somente uma certa Escola de Dona Maria, que funcionava em condições extremamente precárias. As outras opções eram dificultadas tanto pelo custo quanto pela reduzida abrangência do transporte público da época. Para atender a população da região, foi criado em 1934 o Grupo Escolar José Boiteux, que passou a se chamar Escola Básica em 1971, por conta de reformulações nas nomenclaturas referentes ao ensino público no Estado.

11. Igreja Nossa Senhora de Fátima

A região do Estreito fez parte da Paróquia de São José desde 1755, até que foi criada por Decreto Episcopal em 25 de novembro de 1944. A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, sendo a Igreja Matriz inaugurada em janeiro do ano seguinte. Muitas dificuldades foram enfrentadas na construção da igreja, sobretudo pela resistência dos fiéis ao novo local. Este foi criticado por estar localizado em uma porção de terra mais elevada e também por conta da esperança que muitos tinham de que a capelinha de Bom Jesus dos Aflitos, próxima das antigas madeiras e do ponto de embarque das balsas que faziam a travessia Ilha-Continente, fosse ampliada.

Por outro lado, segundo Iaponan Soares o Livro Tombo da Paróquia registra que a primeira versão do projeto, de autoria do arquiteto Paulo Mota, era muito dispendiosa. Ele então fez outra “sob indicação mais direta do vigário, uma planta em estilo gótico-basilical modernizado, que foi aprovado pela Cúria Metropolitana. Infelizmente, a planta limitou-se ao desenho da fachada, planta baixa e, em separado, uns toscos, deficientes e incompletos rabiscos a lápis de alguma parte do interior, pois mudou-se o arquiteto para o Rio de Janeiro e apenas isto serviu de guia na construção”.

A paróquia realiza tradicionais celebrações católicas, tais como casamentos, missas e batismos. Em 1987, foi solenemente assinado o Decreto que confere à Paróquia a dignidade de Santuário; nas comemorações que se seguiram, uma imponente imagem de Nossa Senhora de Fátima, com quase cinco metros de altura e 1200 quilos, foi colocada na torre da igreja.

No número 1264 da Rua Afonso Pena, encontra-se o Colégio Nossa Senhora de Fátima, fundado em 1958 pelas Irmãs Salvatorianas, que administram a instituição até hoje. Em seu primeiro ano, atendeu 6 turmas, totalizando 300 alunos, em salas de aula improvisadas nas dependências da Paróquia. Com o crescimento do número de alunos, um barracão de madeira foi construído para suprir a demanda no início da década. Finalmente, em 1963, foi lançada a pedra fundamental para o erguimento das instalações definitivas. Atualmente, o Colégio oferece Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

12. Praça Nossa Senhora de Fátima

A área começou a ser desapropriada em 1953, formando uma praça com cerca de metade do tamanho atual. Em 1976, quando o Plano Diretor de Florianópolis começou a ser implementado, num processo que levou também ao alargamento de ruas, à construção de algumas novas calçadas e à chegada da rede de esgoto à região, o espaço foi ampliado e a praça chegou ao formato que conhecemos hoje. É um importante ponto de encontro dos moradores do bairro, servindo também como espaço para a realização de eventos promovidos pela Paróquia, destacando-se a Festa do Divino Espírito Santo. Conta com bancos, mesas para jogos, playground e espaços para prática de atividades esportivas. Há, ainda, um monumento aos combatentes da Segunda Guerra Mundial.

13. Antigo ponto final da linha de transporte coletivo Florianópolis-Estreito

Em meados da década de 1960, a esquina entre as ruas Coronel Pedro Demoro e Tereza Cristina era o ponto final da linha de transporte coletivo Florianópolis-Estreito.

14. Igreja Presbiteriana do Estreito

A corrente cristã presbiteriana se estabeleceu em Santa Catarina no ano de 1898, chegando ao Estreito somente em 1928, com alguns cultos e doutrinações. Em 1935, foi aberta uma escola dominical e em 1938 um salão de madeira foi construído com recursos e mão-de-obra de fiéis na Rua Raimundo Corrêa, para servir de templo. Somente em 1956 foi lançada a pedra fundamental da edificação projetada pela firma Moellmann e Rau, que foi entregue à comunidade presbiteriana em 1960.

15. Estádio Orlando Scarpelli

Sede do Figueirense Futebol Clube, fundado em 1921 por um grupo de esportistas que se reunia no antigo bairro da Figueira (região central de Florianópolis). O estádio começou a ser construído em 1940, sendo as obras concluídas apenas em 1945, após a assinatura da cessão definitiva do terreno ao clube pelo industrial Orlando Scarpelli, um ano e seis meses após a integração da região do Estreito ao município de Florianópolis. Na década de 1930, funcionava no local uma chapelaria pertencente ao citado industrial.

A sede sofreu suas primeiras ampliações significativas no ano de 1973. Para adequar o campo às necessidades advindas da participação do clube no Campeonato Nacional, foram construídos três túneis, novos vestiários e arquibancadas metálicas com capacidade para aproximadamente 20.000 pessoas. Nas décadas seguintes, as estruturas de metal foram gradativamente substituídas por construções de concreto armado e foram cobertas as arquibancadas sociais. No início da década de 1990, o estádio podia receber até 30.000 pessoas.

Entre 1999 e 2005 o estádio passou por importantes melhorias estruturais, como a ampliação de vestiários para as divisões de base, implantação de catracas eletrônicas, construção de novos banheiros, reforma dos bares e a modernização do sistema de irrigação e drenagem. Tais melhorias, bem como um ambicioso projeto de expansão, não foram suficientes para garantir à arena o *status* de sede da Copa do Mundo de 2014. Foram canceladas, com isso, uma série de alterações significativas que ocorreriam na paisagem do Estreito.

O Estádio Orlando Scarpelli recebeu seu maior público no ano de 1975, em partida entre Figueirense e Vasco da Gama (RJ), vencida por um gol marcado pelo clube carioca. Na ocasião, estiveram presentes no local 26.660 pessoas. Atualmente, o estádio tem capacidade para 19.908 espectadores. Ao lado da secretaria do clube funciona o Memorial, que pode ser visitado gratuitamente de segunda a sexta-feira das 9 às 12 e das 13 às 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Encontram-se disponíveis para apreciação do público troféus, camisas e o Arquivo Histórico e Fotográfico, sendo que este não abre aos sábados.

16. Escola de Samba Unidos da Coloninha

Fundada em 1962 como bloco carnavalesco, a Unidos da Coloninha ficou afastada dos festejos de Momo entre os carnavais de 1964 e 1982. Logo após sua retomada, conquistou um pentacampeonato (1984-1989) introduzindo diversas inovações estéticas entre as escolas de samba da cidade. Com isso, alinhou-se ao processo de “verticalização” dos carros alegóricos e das fantasias que ocorreu no Rio de Janeiro a partir da década anterior, aumentando em proporções e custos esses elementos de desfile. Conquistou ainda um título no carnaval de 1995.

Sua primeira sede ficava em rua próxima da sede atual, para onde se transferiu em meados da década de 1990, sendo o local definitivamente doado à escola pelo poder público no ano de 2005. O local é utilizado para diversos eventos promovidos pela entidade (concursos, bailes, rodas de samba, etc.). Devido às restrições de espaço, os ensaios para o carnaval, entre os meses de dezembro e fevereiro, ocorrem ao lado do Estádio Orlando Scarpelli e são abertos ao público, reunindo diariamente centenas de pessoas, principalmente moradores locais.

Esta escola de samba é importante componente da identidade cultural deste bairro, sendo também muito popular nas demais áreas da porção continental do município. Além das atividades carnavalescas, promove projetos sócio-culturais voltados para a comunidade, principalmente envolvendo atividades artísticas.

17. Avenida Santa Catarina / Balneário do Estreito

Retornando pela Avenida Santa Catarina, encontraremos o Ginásio Carlos Alberto Campos, que serve sede para as equipes de base e escolas de vôlei da Cimed. Em seguida, passaremos em frente à Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, na Rua Coronel Pedro Demoro. Essa instituição foi um importante berço do Sindicato dos Professores do Estado de Santa Catarina, fundado em 1968, sendo o professor Jaroslav Sebek, desta escola, um de seus líderes. Pela Rua Antônio Gomes, seguiremos em direção à praia.

Até o início do século XX, o Balneário do Estreito era pouco habitado, sendo inclusive área marcada pela existência de dunas. A partir da década de 1920, com a inauguração da Ponte Hercílio Luz (1926), o banho de mar nessa praia é noticiado pela imprensa local, transformando-a em uma das "praias chiques" da época, o que até então era exclusividade da Praia de Fora. Figuras ilustres da política local, como o governador Aderbal Ramos da Silva, banhavam-se nas águas outrora salubres do Balneário e tinham ali casas de veraneio.

A Avenida Santa Catarina é uma importante via de acesso à praia, além de palco de manifestações cívicas, festividades religiosas e outros eventos populares. É paralela às demais ruas que ligam à praia o eixo de desenvolvimento principal da região, dado pela Rua Coronel Pedro Demoro e Avenida Marechal Max Schramm.

18. Casa Paroquial do Balneário

A região do Continente sofreu transformações estruturais significativas e crescimentos populacionais relevantes principalmente a partir de 1944, quando passou a fazer parte da capital. A organização da Igreja Católica não foi indiferente a isso. No ano de 1960, houve a redução da abrangência da Paróquia Nossa Senhora de Fátima para a criação de uma nova paróquia, específica para Barreiros. Nos anos seguintes, os católicos de Capoeiras (1967), Coqueiros (1972), Coloninha (1979) e Jardim Atlântico (1980) também passaram a contar com suas próprias entidades condutoras da vida religiosa.

Desde 1974, organizavam-se celebrações religiosas em um galpão à beira-mar na região do Balneário. A crescente necessidade de uma igreja específica para atender aos fiéis dessa comunidade foi atendida com a construção de um templo entre 1979 e 1983, sendo que já no ano anterior foi criada a paróquia do Balneário.

19. Praça Senador Renato Ramos da Silva

Tem-se registro da existência de uma chácara neste local na década de 1930, pertencente ao Sr. Alfredo Victor Araújo. Posteriormente, o local foi transformado em um campo de futebol utilizado para recreação, que a comunidade chamava Campo do Beira-Vala. Em 1976, com a série de inovações trazidas pelo Plano Diretor de Florianópolis, a área foi transformada na atual Praça Senador Renato Ramos da Silva.

20. Trapiche do Balneário do Estreito

Há um trapiche nesta praia que, segundo o cronista Sérgio da Costa Ramos, foi construído no início do século passado e passou por reforma recente custeada pelos moradores e usuários, evitando sua ruína.

Referências

BORGES, Maury Dal Grande. **85 anos de bola: a memória do futebol catarinense**. Florianópolis: IOESC, 1996.

CAMPANHA busca doações para parque em coqueiros. **A Notícia**, Joinville. 28 dez. 1999. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/ancapital/1999/dez/28/1ger.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Disponível em: <http://www.cb.sc.gov.br/ccb/arq_html/historico.php>. Acesso em: 18 ago. 2009.

RAMOS, Sérgio da Costa. **Trapiche Salvo**. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=2&local=18&template=3948.dwt&ion=Blogs&post=205383&blog=630&coldir=1&topo=4023.dwt>>. Acesso em: 14 ago. 2009.

SOARES, Iaponan. **Estreito: vida e memória**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

TORRENS, WELITON LUIZ. **Estreito, um bairro entre dois municípios**. Monografia (especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2006.

TRAMONTE, Cristiana. **A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis** : a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

MAPA INDICANDO OS PONTOS DESTACADOS NO PERCURSO



- 1 - Antiga Hospedaria dos Imigrantes;
- 2 - Monumento aos açorianos;
- 3 - Parque de Coqueiros;
- 4 - Instituto Federal de Santa Catarina (Campus Continente);
- 5 - Pontes Colombo Machado Salles e Pedro Ivo Campos;
- 6 - Antigo ponto de escoamento de produtos do extrativismo vegetal;
- 7 - Ponte Hercílio Luz;
- 8 - 63º Batalhão de Infantaria (Batalhão Fernando Machado);
- 9 - Corpo de Bombeiros;
- 10 - Escola Básica José Boiteux (Rua Marechal Câmara, 154);
- 11 - Igreja Nossa Senhora de Fátima;
- 12 - Praça Nossa Senhora de Fátima;
- 13 - Antigo ponto final da linha de transporte coletivo Florianópolis-Estreito;
- 14 - Igreja Presbiteriana do Estreito;
- 15 - Estádio Orlando Scarpelli;
- 16 - Escola de Samba Unidos da Coloninha;
- 17 - Avenida Santa Catarina /

Projetos de extensão “A aventura do documento” e “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”

Caminhada n.º 5 – 22 de agosto de 2009

Balneário do Estreito; **18** - Casa Paroquial do Balneário; **19** - Praça Senador Renato Ramos da Silva; **20** - Trapiche do Balneário do Estreito.